

eleição presidencial PPS não abre mão da candidatura Ciro em favor de Tasso Jereissati

Marcelo de Moraes
De Brasília

RUY BARON/VALOR

O comando nacional do PPS não vê como uma ameaça aos projetos políticos do partido uma eventual candidatura à Presidência do governador do Ceará, Tasso Jereissati. O PPS tem hoje **Ciro Gomes** como seu candidato à sucessão do presidente **Fernando Henrique Cardoso** e não está disposto a abrir mão desta alternativa de poder. **Ciro** é justamente o maior aliado político de **Tasso** e já anunciou publicamente, em várias ocasiões, que não pretende disputar uma eleição presidencial contra seu amigo. Com isso, o PPS poderia ver inviabilizada sua forte candidatura presidencial.

Para o líder do PPS no Senado, **Paulo Hartung** (ES), ainda é muito cedo para se fazer qualquer previsão sobre o que acontecerá no quadro de sucessão de **Fernando Henrique**. "Ainda há muita água para passar embaixo dessa ponte", diz. **Hartung** avalia que as pesquisas eleitorais apontam para a manutenção da atual correlação de forças no Brasil e, por isso, não há como prever quem será realmente candidato. "Nessas eleições, ninguém morre e ninguém vai ficar vivo demais. A campanha não se nacionalizou e, portanto, a eleição municipal não antecipou o calendário político", afirma.

Hartung avalia que a candidatura de **Tasso** é até um fato positivo. "Ele é um bom político, um bom quadro. A possibilidade de ele ser candidato é boa para o País. Evidentemente que o Ceará não terá dois candidatos à Presidência da República, mas é impossível prever agora o que acontecerá. O PPS tem uma história e estará numa chapa de centro-esquerda. Como isso se desenvolverá, ainda é cedo para saber", diz.

Em entrevista ao **Globo**, **Tasso** admitiu pela primeira vez a hipótese de disputar a Presidência da República em 2002. O impacto imediato dessa atitude caiu sobre o PPS, já que o partido construiu todo um projeto político



Em entrevista, o governador cearense admitiu a hipótese de ser candidato à Presidência da República em 2002

nacional em torno da candidatura presidencial de **Ciro Gomes**. Segundo seus principais líderes, a situação não mudou.

A possibilidade de candidatura de **Tasso Jereissati** torna mais indefinido o processo de sucessão de **Fernando Henrique Cardoso**. Agora, o **PSDB** tem pelo menos três nomes que podem ser lançados à Presidência pelo partido: **Tasso**, o ministro da Saúde, **José Serra**, e o governador de São Paulo, **Mário Covas**. Além disso, o ministro da Fazenda, **Pedro Malan**, também faz parte da lista

de presidenciáveis que poderiam receber o apoio tucano.

Uma eventual candidatura de **Tasso Jereissati** já foi bem recebida pelo presidente do Senado, **Antonio Carlos Magalhães** (PFL-BA). **ACM** avalia que o nome de **Tasso** poderia agregar os partidos integrantes da aliança de sustentação de **FHC** na eleição de 2002. Dentro do **PMDB**, o nome de **Tasso Jereissati** também não enfrenta grandes resistências junto ao comando nacional, embora o partido faça oposição aberta ao governador cearense

em seu Estado. No atual momento, no entanto, os pemedebistas estariam mais inclinados em lançar candidatura própria ou apoiar o ministro **José Serra**.

O porta-voz da Presidência, **Georges Lamazière**, disse ontem que o governo não iria comentar o assunto. Extra-oficialmente, o Palácio do Planalto vê com interesse a movimentação do governador cearense. Aliados de **FHC** sempre acharam que uma candidatura de **Tasso** serviria para neutralizar **Ciro** e ameaçar a hegemonia tucana.